



A experiência da Horta Comunitária Agroecológica da Meneghetti em Pelotas (RS)

The experience of Meneghetti's Agroecological Community Garden in Pelotas (RS)

SILVA, Jurandir Buchweitz¹; FARIAS, Luana Almeida²; FARIAS, Leandro de Oliveira³; SANCHES, Fabrício de Medeiros⁴; MAYER, Frederico⁵; FALCÃO, Letícia Hanna dos Santos⁶

^{1,2,3,4} Rede Emancipa de Educação Popular, ¹jurandir.bsilva@gmail.com; ²luanarejane@gmail.com; ³loffarias@gmail.com; ⁴euofabricio@gmail.com; ⁵Grupo de Agroecologia da UFPEL, mayerfred7@gmail.com; ⁶Universidade Federal do Rio Grande (FURG), leticiahannafalcao@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Agriculturas Urbanas

Resumo: O presente relato tem o objetivo de descrever e compartilhar as experiências que vêm sendo desenvolvidas na Horta Comunitária Agroecológica da Meneghetti. A Horta foi instalada no ano de 2021 na Vila Meneghetti, localizada no Bairro São Gonçalo, no Município de Pelotas, Rio Grande do Sul. Em mais de dois anos de atividade o trabalho na Horta Comunitária tem colaborado com a organização da comunidade, com sua soberania e segurança alimentar e nutricional, bem como com a educação ambiental de adultos e crianças. A experiência da Horta Comunitária da Meneghetti pode ser compartilhada com outras comunidades, em um processo de divulgação e ampliação, colaborando para que se desenvolvam mais Hortas Comunitárias Agroecológicas.

Palavras-Chave: Agricultura Urbana; Agroecologia; Horta Comunitária.

Contexto

A Vila Meneghetti é uma ocupação popular de território urbano nos arredores da Rua Mário Meneghetti, que se localiza no Bairro São Gonçalo, periferia do Município de Pelotas-RS. Os arredores da Rua Mário Meneghetti são cercados por moradias populares, ruas de chão batido e iluminação pública deficitária.

A iniciativa começou no primeiro trimestre do ano de 2021 e mantém suas atividades até os dias atuais. A Rede Emancipa (Movimento Social de Educação Popular), mantém na Cidade de Pelotas um trabalho permanente de incentivo à instalação de Hortas Comunitárias. A partir da divulgação deste trabalho em redes sociais, os moradores da Vila Meneghetti, organizados no Coletivo Crias da Meneghetti, fizeram contato com a Rede Emancipa, solicitando ajuda para a organização de uma Horta Comunitária na Vila. Com o objetivo de organizar moradores para a produção agroecológica foi instalada no canteiro central da Rua Mário Meneghetti, área pública, a Horta Comunitária da Meneghetti.



O canteiro central da Rua Mário Meneghetti, onde está instalada a Horta, era local de descarte de resíduos, e terreno com solo degradado. Para a promoção da saúde do solo têm sido adotadas técnicas como Adubação Verde, e incorporação de húmus sólido e líquido, produzidos a partir de composteiras domésticas instaladas na própria comunidade e doados por apoiadores da Rede Emancipa, moradores de outras regiões da Cidade.

São diversos os coletivos e indivíduos que se relacionam com a Horta durante os anos de suas atividades. Enquanto coletividades, cabe salientar a parceria da Horta com uma escolinha popular de futebol que funciona em um campo próximo. Em períodos de maior produtividade da Horta, a produção é destinada para recheio de lanche dos alunos da escolinha. Também é importante salientar a conexão da Horta Comunitária Agroecológica da Meneghetti com o GAE-UFPEL - Grupo de Agroecologia da Universidade Federal de Pelotas. Considerando moradores da Vila Meneghetti, organizados ou não na coletividade Crias da Meneghetti, membros da Rede Emancipa e do GAE-UFPEL, a experiência da Horta Comunitária Agroecológica da Meneghetti já atingiu mais de uma centena de indivíduos, de diferentes faixas etárias e perfis socioeconômicos, sendo que cerca de 80% das pessoas que se relacionam com a experiência da Horta são moradoras da própria comunidade da Vila.

Descrição da Experiência

No primeiro trimestre do ano de 2021 ocorreram as primeiras reuniões, organizadas em conjunto pelos Crias da Meneghetti e a Rede Emancipa, sobre a instalação de uma Horta Comunitária na Vila Meneghetti. Foram convocadas reuniões com os moradores dispostos a se somarem na experiência da Horta. Inicialmente três famílias se disponibilizaram, e definiu-se coletivamente um local no canteiro central da Rua para o desenvolvimento dos trabalhos. Os principais critérios para a escolha deste local foram a proximidade em relação à residência das três famílias e as melhores condições do solo, como maior profundidade e menor presença de pedras.

Inicialmente foram instalados dois canteiros de 7 x 1,5 metros e a produção começou neste espaço. Para adubação foram utilizados húmus líquido e sólido, oriundos de composteiras domésticas. Já nestes primeiros canteiros a diversidade de plantas foi marcante: hortaliças como variedades de alfaces, couve, cenoura, salsa e cebolinha foram consorciadas com plantas ornamentais e medicinais. Posteriormente foram instalados mais três canteiros com as mesmas dimensões. Na Vila Meneghetti há um número razoável de cavalos, utilizados por moradores que trabalham com coleta e reciclagem de resíduos sólidos. Por este motivo a Horta teve de ser cercada, pois a produção da Horta era atingida pelo pisoteio e consumo dos próprios cavalos.



É sazonal o envolvimento dos moradores da Comunidade nas atividades da Horta. Há famílias que seguem participando desde o início do projeto, e também há famílias da Vila Meneghetti e indivíduos, tanto da Vila quanto voluntários de outros pontos da Cidade, que se somam em diferentes etapas, a depender de suas possibilidades. Na proporção entre homens e mulheres há ligeira maioria de homens, e há dezenas de crianças que se envolvem, especialmente nas atividades de mutirão para transplante de mudas e nos momentos de colheita e consumo.

A Horta Comunitária Agroecológica da Meneghetti vem se consolidando como um espaço de produção agroecológica, trabalho coletivo e solidário, que estabelece um novo olhar sobre manutenção e utilização de um espaço público e colabora com o consumo de hortaliças frescas, conseqüentemente colaborando com educação ambiental e soberania e segurança alimentar e nutricional.

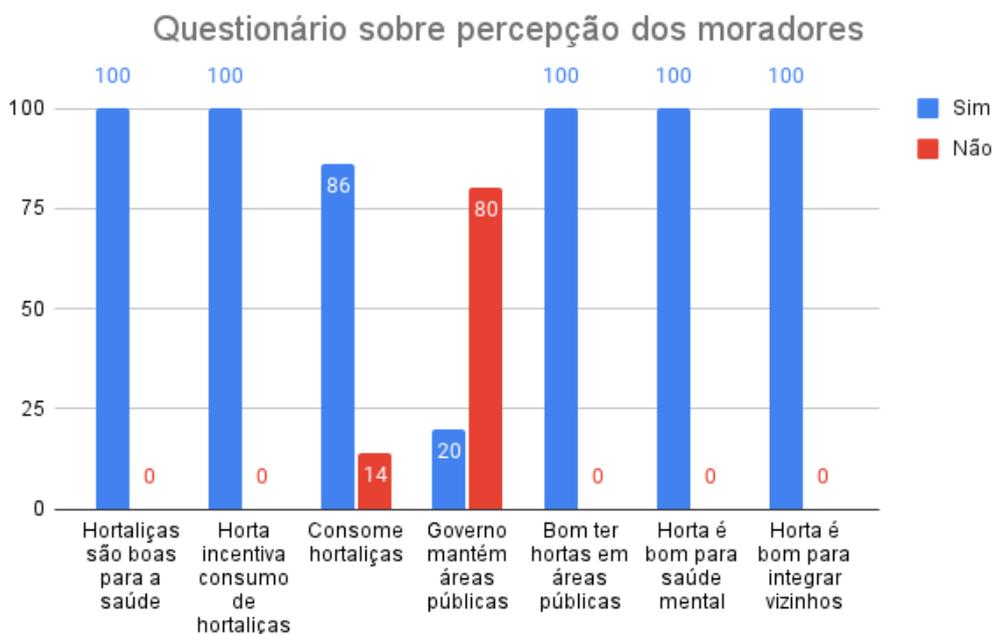
Em momentos de melhor produtividade, a Horta da Meneghetti foi responsável por adicionar hortaliças frescas e agroecológicas no lanche destinado aos alunos de uma escolinha de futebol. No verão de 2022, as condições climáticas e o trabalho coletivo permitiram a colheita de cerca de 20 kg de tomate cereja no espaço da Horta. No mercado local, uma bandeja com cerca de 400 gramas desta hortaliça custa cerca de R\$7,00. Na Horta da Meneghetti dezenas de crianças e adultos consumiram tomates cereja, gratuitamente, produzidos pelos próprios moradores.

No mês de junho de 2023, aplicamos presencialmente durante a Semana do Alimento Orgânico de Pelotas e Região um questionário semiestruturado com os vizinhos da Horta (Figura 1), que contou com as respostas de 20 moradores. Há dados relevantes observados nas respostas, que apresentamos neste relato de experiência popular.

Quando questionados em pergunta aberta sobre o sentido de uma Horta Comunitária, os moradores apresentam respostas como “Muito importante para ensinar as crianças a comerem alimento orgânico”, “Pra unir a comunidade” ou “Mostrar pra população que é possível produzir alimento orgânico com preço baixo. Educação ambiental para as crianças”.



Figura 1. Gráfico de questionário semi-estruturado aplicado com vizinhos da horta



Em questões onde precisavam se posicionar com “sim ou não” os moradores entrevistados também apresentaram respostas interessantes, que demonstram a importância já existente e o potencial das Hortas Comunitárias Agroecológicas. Conforme podemos observar na Figura 1, todos os entrevistados (100%) compreendem que as hortaliças são boas para a saúde e que a Horta Comunitária incentiva o consumo de hortaliças, e a maioria destes (86%) destes afirmam consumir hortaliças. Já 80% dos moradores entende que a prefeitura não faz a manutenção necessária nas áreas públicas, e a totalidade (100%) destes compreende que deveria haver Hortas Comunitárias nestes espaços. Todos os moradores entrevistados (100%) entendem que a Horta Comunitária é boa para a saúde mental, para a saúde física e para integrar os vizinhos.

Resultados

A Horta Comunitária Agroecológica da Meneghetti vem apresentando resultados interessantes de acordo com seus objetivos, tornando-se inclusive uma referência de divulgação de Hortas Comunitárias em veículos da imprensa tradicional da região (Jornal Diário Popular, 4-6-2023). Esse engajamento também se relaciona com as percepções dos moradores do entorno sobre a relação entre o trabalho nas hortas e a saúde física e mental, sobre a relação da saúde com o consumo de alimentos frescos, encontram ampla consonância com vasta produção científica (Souza et al, 2017; EMBRAPA, 2020).



Há inúmeros desafios colocados para a continuidade e o desenvolvimento das atividades da Horta Comunitária Agroecológica da Meneghetti. E tais desafios se apresentam nas dimensões sociais, ecológicas, culturais e econômicas, bem como em suas intersecções.

Figura 2: Crianças da Vila Meneghetti em dia de colheita



A saúde do solo e a capacidade de irrigação da Horta são desafios ecológicos importantes, sendo que tais desafios impactam na produtividade da própria Horta. Ainda há muito o que avançar na perspectiva da promoção da saúde do solo (PRIMAVESI, 1979), sendo que a adubação verde e adubação com composto orgânico têm sido adotadas para o enfrentamento deste desafio. A irrigação é outro desafio importante. Embora haja água disponível nas residências, a utilização desta água deve ser cuidadosa, para não gerar impactos significativos na conta de água dos moradores. Como alternativas para o enfrentamento do problema da irrigação foram instaladas mangueiras para irrigação por gotejamento (o que diminui o desperdício de água), e mecanismos para captação de água da chuva. Mesmo com essa preparação, a Horta não resistiu à estiagem que atingiu o Estado do Rio Grande do Sul no verão de 2023, e toda a sua produção foi perdida.

As bases ideológicas da sociedade capitalista trazem desafios socioculturais importantes para o desenvolvimento desta experiência. A constituição, consolidação e desenvolvimento de um espaço de trabalho coletivo são permanentemente testadas pelo individualismo. Há oportunidades onde divergências simples sobre o que plantar, como plantar, ou como solucionar determinado problema para o desenvolvimento da horta podem afastar indivíduos do trabalho coletivo, tendo como consequência óbvia a diminuição da mão-de-obra para as atividades. A alternativa adotada para o enfrentamento destas dificuldades demanda solidariedade e democracia.



Cabe mencionar ainda que há vizinhos da Horta que não participam das atividades ali desenvolvidas. Em virtude da ausência da Prefeitura no recolhimento de resíduos naquela localidade, ainda há moradores que descartam seus resíduos nas proximidades da Horta. Para o enfrentamento deste desafio, também o diálogo tem se mostrado como a melhor alternativa.

Há também os desafios econômicos para o desenvolvimento da experiência. Embora a Horta já tenha passado por momentos de boa produção, com capacidade de comercialização, até o presente momento toda a produção foi doada para os moradores do entorno, por uma decisão política dos organizadores do espaço. Além disso, como já mencionada anteriormente, há a dificuldade com a água para irrigação, pois o desenvolvimento da Horta demanda investimentos como mangueiras de irrigação ou telas para cercamento. A solução desses desafios tem se dado a partir do investimento dos próprios moradores ou eventuais doações e arrecadações coletivas.

Apesar da complexidade dos desafios, a Horta Comunitária Agroecológica da Meneghetti vem se consolidando como uma referência de trabalho coletivo para os moradores do entorno. Além disso, cumpre a importante função de alertar para a utilização e manutenção de espaços públicos. Através da divulgação pela imprensa tradicional, mas especialmente pelas redes sociais das coletividades e indivíduos que participam do projeto, vem se consolidando também como um espaço de propaganda das ideias e ações da Agroecologia, sendo presente a perspectiva de ampliação do número de Hortas Comunitárias Agroecológicas no Município de Pelotas e na Região Sul do Estado do Rio Grande do Sul.

Referências Bibliográficas

NASCIMENTO, Warley M. Por que devemos consumir mais hortaliças. **Embrapa**, 2020. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/56533086/artigo---por-que-d-evemos-consumir-mais-hortalicas>>. Acesso em 27 de jun. de 2023.

POLL, Anete. Ação social desperta interesse para alimentos agroecológicos. **Jornal Diário Popular**. Pelotas, 4 de Junho de 2023. Disponível em: https://diariopopular.com.br/geral/acao_social_desperta_consciencia_para_alimentos_agroecologicos.509857. Acesso em 6 de jun. de 2023.

PRIMAVESI, Ana. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: **Nobel**, 1979. 579 p.

SOUZA, T. S. D., & Miranda, M. B. S. Horticultura como tecnologia de saúde mental. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 6 n. 4, 2017.